

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
MARCELO PEREIRA DA PENHA**

**APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA EJA: reflexões a  
partir de uma experiência de estágio**

**CERES – GO  
2022**

**MARCELO PEREIRA DA PENHA**

**APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA EJA: reflexões a partir de uma experiência de estágio**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

P399a Penha, Marcelo Pereira da  
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA  
EJA: reflexões a partir de uma experiência de  
estágio / Marcelo Pereira da Penha; orientadora Dr.<sup>a</sup>  
Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes. --  
Ceres, 2022.  
15 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências  
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Ceres, 2022.

1. EJA. 2. Estágio. 3. Ensino. 4. Aprendizagem.  
5. Desenvolvimento humano. I. Nunes, Dr.<sup>a</sup> Lorena de  
Almeida Cavalcante Brandão, orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

**Marcelo Pereira da Penha**

Matrícula: **2019103220530289**

Título do Trabalho: **APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA EJA: reflexões a partir de uma experiência de estágio**

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 05/12/2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não  
O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 05/12/2022



Marcelo Pereira da Penha  
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Prof.ª Dr.ª Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.  
Assinatura do(a) orientador(a)

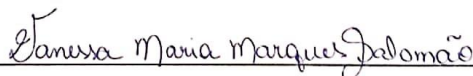
## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) trinta e três dia(s) do mês de novembro do ano de dois mil e doze, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Marcelo Pereira da Costa, do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 20191032.20530289, cujo título é "Aprendizagem e desenvolvimento nos contextos da EJA: reflexões a partir de uma experiência de estágio". A defesa iniciou-se às 17 horas e 30 minutos, finalizando-se às 18 horas e 35 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 9,5 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 9,7 pontos, estando o(a) estudante apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

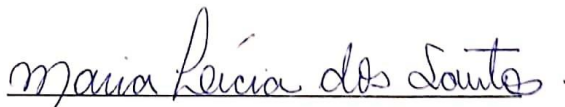
Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.



Assinatura Presidente da Banca



Assinatura Membro 1 Banca Examinadora



Assinatura Membro 2 Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, principalmente, pela proteção nesses quatro anos de idas e vindas noturnas em busca de um futuro que muito contribuirá para meu desenvolvimento docente e social.

A minha mãe Nilza, que foi minha maior incentivadora, contribuinte e ouvinte em todo o processo, sempre participativa em meus envolvimento acadêmicos.

Também há muito a agradecer a Celene Naziozeno, amiga inestimável, professora de vida. Ouviu-me muito, me ensinou muito e sempre acreditou em meu esforço mesmo em momentos difíceis.

A Maria Isabella, um presente que o curso me deu, amiga que se tornou irmã. Segurou minha mão, me apoiou e me corrigiu. A pessoa mais dedicada que conheci e muito contribuiu em minha vida.

À professora, orientadora e amiga, Lorena Cavalcante, todo o meu carinho e admiração. Ensinou-me muito mais do que os conteúdos de suas disciplinas, ensinou-me valores profissionais e sociais que carregarei por toda minha vida, me ensinou a ser professor!

A todos os meus professores do curso, obrigado! Vocês estarão comigo sempre, com tudo que me ensinaram.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade que engloba os ensinos Fundamental e Médio e atende às demandas de sujeitos pertencentes a diferentes faixas etárias que não tiveram acesso à escola ou não concluíram determinada etapa escolar na idade correspondente. Confere, assim, oportunidade para que os indivíduos comecem ou continuem seus estudos, garantindo direitos àqueles que não tiveram essa chance anteriormente ou que, por algum motivo, a abandonaram. Com a presente pesquisa, objetivou-se chamar atenção, a partir das reflexões sobre uma experiência de estágio, para os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Foram apresentadas e discutidas possibilidades para a docência nessa modalidade, destacando-se métodos e metodologias que subsidiaram mediações qualificadas de processos de aprendizagem e desenvolvimento humano tanto a nível grupal quanto individual. A partir dos resultados do estudo, verificou-se que a EJA é um cenário privilegiado para a mediação de desenvolvimento humano e aprendizagem, tendo em vista a complexidade e variedade de vivências que a constituem; ela é instrumento de transformação de vidas e precisa ser objeto de investimentos sempre que se objetive a mudança social.

**Palavras-chave:** EJA; Estágio; ensino; aprendizagem; desenvolvimento humano.

## **ABSTRACT**

Youth and Adult Education (EJA) is a modality that encompasses Elementary and High School education and meets the demands of subjects belonging to different age groups who did not have access to school or did not complete a certain school stage at the corresponding age. Thus, it provides an opportunity for individuals to start or continue their studies, guaranteeing rights to those who did not have this chance before or who, for some reason, abandoned it. The present research aimed to draw attention, based on reflections on an internship experience, to the learning and development processes that took place in the context of Youth and Adult Education. Possibilities for teaching in this modality were presented and discussed, highlighting methods and methodologies that subsidized qualified mediations of learning processes and human development both at group and individual levels. From the results of the study, it was found that the EJA is a privileged scenario for the mediation of human development and learning, in view of the complexity and variety of experiences that constitute it; it is an instrument for transforming lives and needs to be the object of investments whenever social change is aimed at.

**Keywords:** EJA; Internship; teaching; learning; human development.



## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 1 do Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>05</b>
<b>Tabela 2 – Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 2 do Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>06</b>
<b>Tabela 3 – Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 3 do Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>07</b>
<b>Tabela 4 – Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 4 do Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>08</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>05</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>08</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>12</b>

# **APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA EJA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

## **LEARNING AND DEVELOPMENT IN THE CONTEXT OF EJA: REFLECTIONS FROM AN INTERNSHIP EXPERIENCE**

## **APRENDIZAJE Y DESARROLLO EN EL CONTEXTO DE LA EJA: REFLEXIONES A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE PASANTÍA**

### **RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade que engloba os ensinos Fundamental e Médio e atende às demandas de sujeitos pertencentes a diferentes faixas etárias que não tiveram acesso à escola ou não concluíram determinada etapa escolar na idade correspondente. Confere, assim, oportunidade para que os indivíduos comecem ou continuem seus estudos, garantindo direitos àqueles que não tiveram essa chance anteriormente ou que, por algum motivo, a abandonaram. Com a presente pesquisa, objetivou-se chamar atenção, a partir das reflexões sobre uma experiência de estágio, para os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Foram apresentadas e discutidas possibilidades para a docência nessa modalidade, destacando-se métodos e metodologias que subsidiaram mediações qualificadas de processos de aprendizagem e desenvolvimento humano tanto a nível grupal quanto individual. A partir dos resultados do estudo, verificou-se que a EJA é um cenário privilegiado para a mediação de desenvolvimento humano e aprendizagem, tendo em vista a complexidade e variedade de vivências que a constituem; ela é instrumento de transformação de vidas e precisa ser objeto de investimentos sempre que se objetive a mudança social.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA; Estágio; ensino; aprendizagem; desenvolvimento humano.

## **ABSTRACT**

Youth and Adult Education (EJA) is a modality that encompasses Elementary and High School education and meets the demands of subjects belonging to different age groups who did not have access to school or did not complete a certain school stage at the corresponding age. Thus, it provides an opportunity for individuals to start or continue their studies, guaranteeing rights to those who did not have this chance before or who, for some reason, abandoned it. The present research aimed to draw attention, based on reflections on an internship experience, to the learning and development processes that took place in the context of Youth and Adult Education. Possibilities for teaching in this modality were presented and discussed, highlighting methods and methodologies that subsidized qualified mediations of learning processes and human development both at group and individual levels. From the results of the study, it was found that the EJA is a privileged scenario for the mediation of human development and learning, in view of the complexity and variety of experiences that constitute it; it is an instrument for transforming lives and needs to be the object of investments whenever social change is aimed at.

**KEYWORDS:** EJA; Internship; teaching; learning; human development.

## **RESUMEN**

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) es una modalidad que engloba la educación Básica y Media y atiende las demandas de sujetos pertenecientes a diferentes tramos de edad que no tuvieron acceso a la escuela o no culminaron una determinada etapa escolar a la edad correspondiente. Así, brinda una oportunidad para que las personas inicien o continúen sus estudios, garantizando derechos a quienes antes no tuvieron esa oportunidad o por alguna razón la abandonaron. La presente investigación tuvo como objetivo llamar la atención, a partir de reflexiones sobre una experiencia de pasantía, sobre los procesos de aprendizaje y desarrollo que ocurrieron en el contexto de la Educación de Jóvenes y Adultos. Se presentaron y discutieron posibilidades de enseñanza en esta modalidad, destacando métodos y metodologías que subsidian mediaciones calificadas de los procesos de aprendizaje y desarrollo humano tanto a nivel grupal como individual. A partir de los resultados del estudio, se constató que la EJA es un escenario privilegiado para la mediación del desarrollo y aprendizaje humano, dada la complejidad y variedad de experiencias que la constituyen; es un instrumento para transformar vidas y necesita ser objeto de inversiones siempre que se apunte al cambio social.

**PALABRAS CLAVE:** EJA; pasantía; enseñando; aprendizaje; desarrollo humano.

## Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade que engloba os ensinamentos Fundamental e Médio e atende às demandas de sujeitos pertencentes a diferentes faixas etárias que não tiveram acesso à escola ou não concluíram determinada etapa escolar na idade correspondente (OLIVEIRA, 1990). Confere, assim, oportunidade para que os indivíduos comecem ou continuem seus estudos, garantindo direitos àqueles que não tiveram essa chance anteriormente ou que, por algum motivo, a abandonaram (FREIRE, 2003).

No Brasil, a EJA foi reconhecida como relevante há décadas, tendo havido defesas a seu respeito em distintos textos normativos, dentre eles a efêmera Constituição de 1934 (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). A partir dos anos 40, houve maior visibilidade a esse respeito, mas apenas na década seguinte as bases da EJA foram fortalecidas em iniciativas concretas de oferta de escolarização a camadas da população que, até aquele momento, estavam excluídas da escola. Nos anos 50, as ações dessa modalidade passaram a ser inseridas em programas governamentais, tomando abrangência nacional. Como alguns marcos, pode-se mencionar os surgimentos, em 1942, do Fundo Nacional de Ensino; em 1947, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos; em 1952, da Campanha de Educação Rural; e, em 1958, da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Sobre o cenário atual, Silva; Oliveira; Branco; Flores (2022) afirmam que:

(...) no plano ideal, a Educação de Jovens e Adultos – doravante EJA, como é comumente chamada no Brasil, é apresentada como um campo marcado por grandes desafios da Educação Básica, parte de um conjunto de esforços da sociedade para a superação de desigualdade social e educacional, a formação de trabalhadores e o exercício de cidadania (Freire, 2011). Tais desafios são enfrentados no cotidiano dos estudantes, pela reivindicação de seu direito à educação de qualidade e pelos profissionais de educação que estejam empenhados na construção de possibilidades de aprendizagens significativas e sensíveis, em sua prática educativa (SILVA; OLIVEIRA; BRANCO; FLORES, 2022, p. 2).

Ainda assim, até os dias hodiernos, sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos tem sido uma prioridade secundária no âmbito das políticas educacionais, seja no tocante à questão financeira, à formação de professores ou à disponibilização de materiais didáticos apropriados (PAIVA, 2003). Ademais, denuncia-se o fato de que ela tem sido mais uma forma de atender à

demanda do mercado de trabalho por certificação e formação de mão de obra, em uma perspectiva neoliberal, que para formar e transformar jovens e adultos, mediando conscientização, autonomia e senso crítico-reflexivo (SILVA; OLIVEIRA; BRANCO; FLORES, 2022).

Diante dessa realidade, torna-se urgente reafirmar a potência da referida modalidade de educação, que, abrangendo processos formativos diversos, capazes de fornecer iniciativas que norteiam aspectos como a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e ainda uma gama de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar, pode tornar-se palco de práticas e reflexão, ultrapassando a normativa da escolarização em sentido estrito.

Nesta direção, o presente estudo norteou-se pelo objetivo de chamar atenção, a partir das reflexões sobre uma experiência de estágio, para os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Entende-se que ele apresenta justificativa científica e social, posto que, de forma geral, os referidos fenômenos ainda são pouco discutidos quando se trata de jovens e, especialmente, de adultos (CAVALCANTE, 2019). Muito se fala sobre aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas pouco se discute a respeito considerando outros ciclos de vida.

As análises e proposições teóricas e práticas são ainda mais escassas considerando a realidade de jovens e adultos que integram a EJA. Esses sujeitos tendem a possuir histórias e rotinas de vida particulares, e a própria modalidade de ensino referida também apresenta especificidades que a diferenciam das demais e precisam ser consideradas.

Tendo isso em vista, é fundamental fortalecer discussões de caráter teórico, técnico, metodológico e prático acerca da Educação de Jovens e Adultos, a fim de contribuir para que a escola cumpra sua função social de socializar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e, assim, oportunizar a transformação de consciências e a constituição de sujeitos críticos e reflexivos que analisem, problematizem e modifiquem o meio em que se inserem (Marinho-Araujo, 2014). No seio dessa discussão, também se destaca o posicionamento de Silva; Oliveira; Branco; Flores (2022):

Acreditamos na escola como importante instrumento de transformação social e desenvolvimento pessoal ao promover a difusão e (co)construção do conhecimento. As escolas têm o potencial de contribuir para a diminuição das desigualdades características do contexto em que vivemos e produzir modos de estar no mundo

social mais críticos e criativos (SILVA; OLIVEIRA; BRANCO; FLORES, 2022, p. 11).

## Metodologia

Para a construção e análise de informações no âmbito da presente pesquisa, adotou-se a metodologia qualitativa, lançando-se mão de um relato de experiência, definido por GIL (2008) como aquele que traz como base central a forma descritiva de características de um grupo, fato ou suas relações variáveis. O desenvolvimento do mesmo ocorreu considerando as regências ministradas pelo primeiro autor, discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em uma instituição educacional pertencente à rede de ensino do Estado de Goiás, na qual havia oferta de EJA no âmbito do Ensino Médio.

Foram conduzidas, ao longo de quatro encontros ocorridos entre agosto e novembro de 2022, e sob supervisão de um docente, seis aulas presenciais da disciplina de Biologia, cada uma com duração de 50 minutos, junto a 7 estudantes do 1º ano do Ensino Médio na modalidade EJA, que apresentavam diferentes faixas etárias e históricos de afastamento do ambiente escolar.

A maioria deles era de trabalhadores, que relatavam rotinas exaustivas; e também havia alguns que apresentavam demandas parentais. Esse dado corrobora com o perfil predominante dos estudantes da EJA descrito por Leite; Campos (2019).

As atividades desenvolvidas, que abordaram o conteúdo divisão celular, foram registradas na forma de diário de campo e encontram-se descritas nas tabelas abaixo quanto a: carga horária, intencionalidade pedagógica e ações executadas.

Tabela 1. Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 1 do Estágio Curricular Supervisionado.

<b>Encontro 1 (Carga horária de 1h 40 minutos)</b>	
<b>Intencionalidade pedagógica</b>	<b>Ações executadas</b>
Apresentar o conteúdo de forma interativa, mediante utilização de elementos lúdicos, objetivando potencializar a participação discente na aula e favorecer a assimilação,	Apresentação, perante a turma, como estagiário do programa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

por parte dos estudantes, dos conhecimentos discutidos, de acordo com o perfil de aprendizagem da turma.	perante a turma e descrição dos objetivos do estágio.
	Breve resumo do tema da última aula, células.
	Introdução do tema divisão celular e discussão sobre os tipos de divisão celular.
	Aprofundamento e síntese sobre o tema mitose, explorando conceitos, função e exemplos.
	Execução da primeira proposta para fixação do conteúdo - questões específicas trabalhadas no quadro.
Execução da segunda proposta de fixação do conteúdo - prática lúdica exemplificando o processo de mitose utilizando massa de modelar atóxica e uma folha de papel A4.	

Tabela 2. Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 2 do Estágio Curricular Supervisionado.

<b>Encontro 2 (Carga horária de 50 minutos)</b>	
<b>Intencionalidade pedagógica</b>	<b>Ações executadas</b>
Sensibilizar os estudantes quanto ao conteúdo e proporcionar interação e aprendizado mediante a utilização de experiências de vida dos docentes.	Breve resumo do tema da última aula, mitose.
	Introdução do tema meiose.
	Aprofundamento e síntese sobre o tema meiose, explorando conceitos, função e exemplos.
	Síntese do conteúdo sobre células haplóides e diplóides e suas características, a partir do uso de esquema no formato de mapa mental com desenhos no quadro.
	Apresentação, de forma resumida, do processo de ovogênese e espermatogênese e de sua importância.



	Discussão sobre variabilidade genética e sua importância.
	Execução da primeira proposta para fixação do conteúdo - apresentação de tabela comparativa representando as principais características dos dois processos de divisão celular.
	Execução da segunda proposta para fixação do conteúdo - questões específicas trabalhadas em folha disponibilizada para serem resolvidas em casa.

Tabela 3. Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 3 do Estágio Curricular Supervisionado.

<b>Encontro 3 (Carga horária de 1h 40 minutos)</b>	
Trabalhar a revisão em forma oral discursiva, com intuito de que os estudantes compartilhem os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores e se consolide o aprendizado.	Organização da sala de aula em formato grupo de estudo/roda de conversa.
	Revisão completa dos conteúdos de divisão celular, com ênfase no processo avaliativo.
	Execução da primeira proposta para fixação do conteúdo - Questões específicas trabalhadas no quadro, com produção das respostas em formato de estudo dirigido.
	Correção das questões.
	Execução da segunda proposta para fixação do conteúdo – Esquematização, no quadro, de mapa mental e desenhos representativos.
	Execução da terceira proposta para fixação do conteúdo - Envio, no grupo de WhatsApp da sala, de áudios em formato podcast contendo resumos dos conteúdos ministrados.

Tabela 4. Descrição de atividades desenvolvidas no âmbito do Encontro 4 do Estágio Curricular Supervisionado.

<b>Encontro 4 (Carga horária de 50 minutos)</b>	
Inserir o conteúdo a partir de um momento extraclasse, contribuindo para a aprendizagem significativa do grupo.	Breve resumo do tema da última aula, angiospermas e gimnospermas.
	Introdução do tema plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas.
	Aprofundamento e síntese das características e diferenças de plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas.
	Discussão sobre exemplos de plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas conhecidas popularmente pelos estudantes.
	Execução da primeira proposta para fixação do conteúdo - Visita até a horta da escola para identificação de plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas (cebolinha verde e alecrim).
	Execução da segunda proposta para fixação do conteúdo - Questões específicas trabalhadas em folha disponibilizada para serem resolvidas em casa.

## **Resultados e discussão**

Como principal resultado do primeiro encontro, pode-se mencionar a participação ativa dos discentes, sem que eles se paralisassem pelo receio de errar, bem como a apropriação em relação ao conteúdo abordado. Isso é atribuído ao êxito de duas estratégias de ensino específicas – a prática lúdica e a comparação entre exemplos do âmbito científico e exemplos das vivências cotidianas dos estudantes.

No segundo encontro, verificou-se que a construção de mapa mental contribuiu de forma diferenciada para a aprendizagem discente, se comparada com a estratégia de apresentar esquemas no Datashow. A abertura para discussão do conteúdo entre os estudantes, por sua vez, colaborou para um maior interesse sobre o tema, bem como para o protagonismo dos

aprendizes. No terceiro encontro, com a realização de grupo de estudos, continuou-se a observar progresso nessa direção.

Por fim, no quarto encontro, observou-se que, com a complexificação do conteúdo, que passou a envolver a botânica e suas nomenclaturas, houve, a princípio, diminuição na participação discente, o que foi revertido tão logo procedeu-se com a utilização dos nomes populares das plantas. Essa mudança também contribuiu para que os estudantes compartilhassem seus conhecimentos prévios e culminou em uma visita à horta da escola, que se mostrou favorável para uma articulação entre teoria e prática. Ela pode ser analisada à luz da tese de Silva; Oliveira; Branco; Flores (2022), segundo quem: “ao se criar intencionalmente, no contexto escolar, oportunidades para o reconhecimento da alteridade, surgem novas possibilidades de produção de significados, de aprendizagens e transformação de perspectivas subjetivas” (p. 9).

Ademais, é importante pontuar que foram positivamente avaliadas as ações de: (a) estabelecer e cultivar uma boa relação com os estudantes, marcada por diálogo, respeito, empatia e afetividade; (b) iniciar as aulas com breves resumos de temas anteriormente abordados, entendidos como conceitos subsunçores essenciais para aprendizagens significativas conforme a teoria de Ausubel (MOREIRA, 1999; NUNES; SILVEIRA, 2009); (c) empregar metodologias diversificadas ao longo das aulas, visando maior apropriação dos conhecimentos e fixação do conteúdo, a exemplo do uso de questões, do lúdico, de mapas mentais e desenhos e da realização de discussões, rodas de conversa e grupos de estudo; e (d) sintetizar os conceitos abordados ao longo da aula. É importante frisar que, para desenvolver essas práticas, o estagiário contou com um clima institucional favorável, tendo obtido apoio, para além dos limites da sala de aula, de outros professores, da coordenação e da direção.

Em cada ação do estágio, buscou-se intercalar os elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: perfil, características, competências e conhecimentos do docente e dos estudantes; conteúdo a ser abordado; características institucionais; e contexto social, cultural e histórico. Também houve cuidado em atentar para as particularidades dos discentes, investigando-se conhecimentos prévios, interesse, disposição, ritmo de aprendizagem, dentre outros aspectos considerados relevantes por pesquisadores como Santos (2001). Ademais, houve análise do processo de aprendizagem individual de cada sujeito, considerando-se indicadores como atenção e compreensão, memorização e aplicação dos conhecimentos discutidos, destacados por Ciasca (2004) como alguns dos componentes básicos da sistematização da educação.

Mediante essas práticas, por vezes foram percebidas necessidades de mudanças no planejamento ou na execução de atividades propostas, o que faz parte do processo didático e é inclusive desejável. Buscou-se, por exemplo, adequar o conteúdo à realidade dos estudantes e favorecer sua aplicabilidade prática, de modo que apresentasse significado para os aprendizes. Para tanto, foram demandas inúmeras características de perfil, competências e objetos de conhecimento ao estagiário.

Refletindo, a partir dessa experiência, sobre a identidade profissional docente, conclui-se que há necessidade de proatividade, capacidade inovadora, comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem e investimento na relação com os estudantes (SANTOS, 2001). Especificamente no tocante à Educação de Jovens e Adultos, há particularidades no papel do professor que precisam ser consideradas. Segundo Monteiro; Monteiro (2015), cabe: (a) incentivar os alunos a identificar o valor e a utilidade do estudo em seu contexto social, mediante a realização de atividades e o uso de materiais ligados ao cotidiano; (b) relacionar os conteúdos de forma relevante; (c) elaborar aulas estimulantes e dinâmicas, munindo-se de metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa; (d) utilizar a experiência social e profissional da turma como base para a elaboração das aulas e para a seleção dos conteúdos; (e) trabalhar os horizontes culturais dos alunos; (f) desenvolver a confiança e segurança, assegurando que a sala de aula seja um ambiente receptivo para os educandos; (g) ser presente e aberto para conversar; (h) evidenciar, principalmente, que o saber docente não é mais importante que o discente e que a aula é um momento para trocas de experiências; (i) destacar, reforçar e valorizar o conhecimento e as habilidades individuais, servindo-se delas em sala de aula; (j) promover o sentimento de grupo.

Lidar, no âmbito do Estágio Supervisionado Curricular, com uma modalidade de ensino tão complexa como a EJA foi desafiador, mas, ao mesmo tempo, pôde ratificar o interesse e a implicação pessoal e profissional do estagiário com o ofício docente, especialmente quando exercido junto a esse público específico. Também foi possível, a partir dessa experiência, desenvolver, sob supervisão, ações em sala de aula e, nesse movimento, colocar em prática conhecimentos aprendidos ao longo do curso de Licenciatura, sejam os de ordem didático-pedagógica ou os concernentes à área de Ciências.

Diante disso, cabe refletir sobre a importância da prática de estágio supervisionado curricular para a formação profissional. Em consonância com autores como Le Boterf (2003), Perrenoud (1999a, 1999b) e Zarifian (2003), reconhece-se que o contato com realidade concreta – no caso, com a realidade da sala de aula – consiste em uma oportunidade ímpar para o

empreendimento de articulações entre saberes de ordem teórica, técnica, prática e metodológica. O sucesso na combinação, mobilização e aplicação dos mesmos frente a desafios reais é base para a identidade profissional competente.

Tratando-se da formação de professores, considera-se que o estágio se faz ainda mais relevante, tendo em vista que contribui para habilitar e instrumentalizar os licenciandos para a realização de mediações qualificadas. No curso Licenciatura em Ciências Biológicas ao qual se vincula a experiência de estágio descrita neste artigo, objetiva-se, com esse momento formativo, mediar o contato do futuro docente com a realidade do contexto escolar e prepará-lo para a prática de ensino, por meio de treinamento prático e do desenvolvimento científico, técnico, humano e cultural (GODOY et al, 2017; SOUZA; FERREIRA, 2020).

Essa estruturação condiz com o que é defendido por autores como Mafuani (2011) e Pimenta; Lima (2006) acerca do Estágio Curricular Supervisionado, quando afirmam que deve ter como principais objetivos contribuir para que os licenciados: (a) relacionem teoria e prática, fomentando-se a práxis docente; (b) construam experiências docentes; (c) desenvolvam autonomia profissional como regentes; (d) tenham reflexões sobre suas vivências; (e) tenham favorecida sua inserção no mercado de trabalho; (f) sejam instrumentalizados para a transformação social.

## **Considerações Finais**

O presente estudo visou chamar atenção, a partir das reflexões sobre uma experiência de estágio, para os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Foram apresentadas e discutidas possibilidades para a docência nessa modalidade, destacando-se métodos e metodologias que subsidiaram mediações qualificadas de processos de aprendizagem e desenvolvimento humano tanto a nível grupal quanto individual.

Ademais, traçou-se relatos de experiência compondo uma história particular, representando a necessidade de transformação e adaptação da didática expressiva em sala de aula, visando despertar a curiosidade epistemológica do sujeito da EJA, dentro da área do ensino de Ciências e Biologia. Contribuiu-se, assim, de forma qualitativa, para os conhecimentos na área da Educação, pois foram exploradas as questões sociais de um determinado grupo, bem como efetivadas análises críticas e reflexivas sobre temas gerais a partir da abstração dos pesquisadores diante dos dados e indicadores obtidos (CRESWELL, 2010; WELLER; PFAFF, 2010).

A partir dos resultados expostos e discutidos, verifica-se que a EJA consiste em um cenário privilegiado para a mediação de desenvolvimento humano e aprendizagem, tendo em vista a complexidade e variedade de vivências que nela comparecem. É importante que novas pesquisas continuem investigando a esse respeito, para que a Educação de Jovens e Adultos seja mais valorizada e encontre oportunidades para se fortalecer com o auxílio de políticas públicas educacionais. A EJA é instrumento de transformação na vida de inúmeros jovens e adultos e precisa ser objeto de investimentos sempre que se objetiva a mudança social.

Indica-se, como pauta para próximos estudos, a investigação de quais metodologias de ensino mais favorecem processos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, bem como de qual perfil profissional é exigido especificamente para a atuação nessa modalidade de ensino, considerando todas as suas particularidades e especificidades.

Também é importante examinar como os estudantes e profissionais envolvidos na oferta da modalidade EJA a percebem, sondando não apenas sobre os desafios, as dificuldades e as limitações amplamente documentados na literatura, mas especialmente sobre suas potencialidades, exemplos de práticas exitosas desenvolvidas e possíveis impactos sobre trajetórias de vida.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 20 out. 2022.

CAVALCANTE, Lorena de Almeida. **Formação continuada em Psicologia Escolar: (re)configurando sentidos na prática profissional** (Tese de doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CIASCA, S. M. (Org.) **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, H. B. R. DE; NASCIMENTO, M. DO S. V. DO; OLIVEIRA, R. R. DA S.; CUNHA, F. B. DA; SILVA, I. C. E; COÊLHO, M. DE S.; LEITE, T. DE L. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Ceres, 2017.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, G. G.; CAMPOS, J. A. P. P. (2019). Perfil escolar de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, nível ensino médio. **Revista Educação Especial**, v. 32, pp. 1-16. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/27878/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. A função social da escola e as especificidades do trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, C. B. E. de; MOREIRA, P. C. B. P. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. p. 87-96.

MONTEIRO, B.da.S.; MONTEIRO, E.S. **A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DO LÚDICO NA EJA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé - Açú, 2015. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/594/1/A%20importância%20da%20metodologia%20do%20lúdico%20na%20EJA%20no%20processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber livro, 2009.

OLIVEIRA, M.K.de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, pp.59-73, 1999. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-24781999000300005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781999000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 out. 2022.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil**. 6. ed., rev., e ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999a.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999b.

PIERRO, M.C.D.; JOIA, O.; RIBEIRO, V.M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, p. 58-77, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis**, v. 3, n. 3, pp.5-24, 2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%A1ncia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em**



**Administração**, São Paulo, v. 08, n. 1, 2001. Disponível em: [https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx\\_5\\_proc\\_ens\\_aprend.pdf](https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf). Acesso em 20 out. 2022.

SILVA, V. R. B.; OLIVEIRA, M. C. S. L.; BRANCO, A. M. C. U. A.; FLORES, E. P. Processos dialógicos na EJA: refletindo a partir da psicologia cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, pp. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XDQ7g4zDrZDNsxnYdKD6Vqs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 nov. 2022.

SOUZA, E.M.F.; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura no cenário da pandemia COVID 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.**, v.13, n. 32, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290/11111>. Acesso em 20 out. 2022.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência**: Trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac, 2003.